

AVALIAÇÃO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO DE ENSINAR E APRENDER.

Autor: Iranete Cruz das Chagas

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal corroborar com os educadores a refletirem sobre a abordagem do sistema de avaliação nas escolas localizadas ao meio rural, sabendo que avaliar é um ato complexo que precisa ser feito com muita responsabilidade e comprometimento ético e moral, é de suma importância ressaltar inicialmente, a atual legislação, no artigo 31 da lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, faz-se necessário fazer análise dos métodos avaliativos tradicionais que não se preocupam em analisar o comportamento e o rendimento do estudante procurando ver que, por meio das avaliações o próprio educador também está sendo avaliado, confirmando se a construção do conhecimento alcançou seus objetivos, seja este teórico ou prático. Considera-se então que, para avaliar um estudante são necessárias condições favoráveis, busca de conhecimentos e interações com o meio, levando em conta o próprio conhecimento do educando. Sob um método de pesquisa em materiais bibliográficos. Conclui-se que a competência da avaliação escolar é muito importante para o ato de aprendizagem dos alunos, desde que o método qualitativo sobressaia ao quantitativo. Para fundamentar este estudo foi necessário recorrer a especialistas como: (LUCKESI, 2003), (FERREIRA, 2002, p. 190), (PILETTI: 2001 p. 190) entre outros.

PALAVRAS - CHAVE: Avaliação, reflexão, ensino aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo contemplar e definir a avaliação escolar como questão que sirva de suporte para avaliar não somente os estudantes, mas também os educadores. O referido trabalho foi desenvolvido com carinho e atenção para que, alunos e professores possam ler, avaliar e ter parâmetros, a partir do conteúdo existente no referido trabalho. O mesmo foi realizado devido à exigência

Professora, formada em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Pedagogia pela Faculdade de Teologia e Educação da Amazônia, Pós- Graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão Educacional pela Faculdade de Teologia e Educação da Amazônia – FATEAMA, cursando Mestrado pela AEBRA, Professora do Ensino Médio Por Mediação Tecnológica pela SEDUC-AM(Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino), pedagoga e Gestora da Secretaria Municipal de Educação, do Município de Marã – Amazonas/SEMED.

do curso de Mestrado ministrado pela Universidade Saint Alcuin OF York Anglican College, agenciado pela, (Agencia Educacional Brasileira) AEBRA, devido à grande preocupação enquanto professora que tenho na forma de avaliar os alunos, o referido tema foi escolhido com o intuito de divulgar a importância desta ferramenta, a avaliação escolar e sua relação com o rendimento escolar dos estudantes. Muitas vezes professores não usam o processo de avaliação corretamente, pois, não respeitam o ambiente onde o estudante está inserido e usam desse instrumento avaliativo apenas como mediador de conhecimentos práticos, afasta-se das reais características humanas. O processo de avaliação que centra apenas no desempenho cognitivo visando apenas o aprovar ou reprovar o aluno. As formas de avaliações empregadas frequentemente nas escolas são: diagnosticas, formativa, comparativa e somativa. Porém, a mais utilizada é a somativa, empregada nas escolas brasileiras.

Este Artigo foi estruturado segundo as normas impostas pela Revista Científica, nela está inserida Introdução, desenvolvimento, Considerações Finais e as referencias

2. CONCEITO DE AVALIAÇÃO

A avaliação escolar é um processo contínuo que tende interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas pelos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento propostos nos objetivos, a fim de que haja condições de decidir sobre as alternativas do planejamento de trabalho do professor e da escola como um todo.

A avaliação constitui-se como um dos itens do planejamento escolar e tem sido um ponto decisivo da educação e causa preocupação para professores, pais e especialistas da área e o principal envolvido, o estudante.

Durante séculos, a avaliação tem desempenhado o papel de instrumento de controle e não de investigação. A avaliação objetivava estabelecer uma nota e

conseqüentemente aconteceria a inclusão ou exclusão do aluno, esquecendo de averiguar seu aprendizado.

No Brasil Colônia, os jesuítas davam especial atenção as provas e exames. Segundo Luckesi (2003), esse ritual era solene, constituído por bancas examinadoras, com exposição pública dos resultados estimulando os bem colocados e ato humilhante para os que obtinham notas baixas. Constituindo-se assim, um sistema de classificação e exclusão. É importante ressaltar que, apesar dos estudos sobre o tema, ainda encontramos essas concepções presentes em muitas escolas.

Só é possível compreender a avaliação escolar quando entendemos o significado dos eixos que irão nortear a concepção do ciclo de formação. Para tanto, todos os estudiosos do referido tema, concordam sobre sua importância para o processo de ensino – aprendizagem, para MH ABRAMS, citado por RISTOFF, (1995), em relação à avaliação precisa ser “espelho e lâmpada, não apenas espelho. Precisa não apenas refletir a realidade, mas iluminá-la, criando enfoques, perspectivas, mostrando relações atribuindo significados”. Esta concepção traz à tona o papel do professor em sua reflexão para melhorar sua metodologia.

Em muitos casos é preciso fazer diagnóstico avaliativo da aprendizagem, levando em consideração elementos que estão na maioria das vezes fora da sala de aula, estão ligados ao sistema educacional, na família e na sociedade.

Nesta perspectiva, BELLONI (2003) afirma:

A avaliação institucional visa ao aperfeiçoamento da qualidade da educação, isto é, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional, com finalidade de transformar a escola atual em uma instituição comprometida com aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade. (BELLONI, 2003, p.114).

Dessa forma, a avaliação é mais do que debate técnico: ela implica em um debate ético e político sobre os meios e os fins das reais finalidades da educação. Assim ela será capaz de ser um instrumento poderoso para a construção da educação brasileira.

Para compreendermos os vários aspectos dados aos processos avaliativos, iremos buscar um pouco os fundamentos das linhas pedagógicas que influenciaram e influenciam a avaliação dentro do processo escolar.

É possível comentar com a classe os erros e os acertos, sem dizer quem o fez, para não praticar a avaliação classificatória, pois a mesma é um exercício de poder. Um poder expresso sob forma de opressão e submissão dos alunos aos instrumentos avaliativos do professor. Um poder fortalecido quando os erros manifestados são objeto de punição, onde errar é “[...] enganar-se; não acertar; confundir; não acertar na escolha; falhar; cair ou incorrer em culpas.” FERREIRA, (1997, p.190). É comum ouvir, na sala de professores, descrições das práticas avaliativas centradas na soma e subtração, atribuídos no intuito de controlar e disciplinar.

Na perspectiva de construir uma escola cidadã e democrática, a avaliação é considerada um instrumento auxiliar indispensável no processo de aprendizagem. Mas, infelizmente está distante do significado historicamente construído de instrumento burocrático de atribuição de notas com o objetivo de aprovar, de premiar o aluno ou de reprová-lo, de castigá-lo pelo seu desinteresse e falta de empenho em relação aos estudos.

Uma das alternativas seria que os educadores re-elaborassem as questões das avaliações nas quais os estudantes não tivessem bons resultados, de modo que pudessem recuperar falhas anteriores.

Nesta perspectiva, Hoffman, (1994), afirma que:

Longe de serem mecânicos questionários, testes ou exercícios, for um momento a mais para o aluno viver internamente construção ou a reconstrução de conceitos ao longo do caminho da aprendizagem. Ou seja, um momento de aprendizagem, (HOFFMAN, 1994, p. 34)

Assim, além de explicarem os objetivos e as ações que devem ser cumpridos pela realização de uma avaliação, os professores desenvolvem a proposta no sentido de torná-las mais claras e objetivas, dando ao estudante a oportunidade de fazerem parte de seu próprio conhecimento.

Dessa forma, “Auto-avaliação”, técnica que pode ser utilizada individualmente ou em grupo, onde a análise é feita pelos próprios alunos. Segundo a autora, se estes, forem bem orientados, serão capazes de descrever seus pontos fortes, as suas dificuldades, o que aprenderam e quais aspectos precisam melhorar. Esta técnica tem como instrumento o “registro”, (Haydt, 2003).

A mais utilizada pelos educadores seria a técnica, “aplicação de provas”, quais podem ser de argüição, dissertação e de teste. O instrumento utilizado é a avaliação, antiga (prova), que pode ser “oral ou escrita”, de “consulta, individual ou em equipe” (subdividida em dissertativa ou objetiva) e os trabalhos escolares com objetivo, “determinar o aproveitamento cognitivo do aluno”, em conseqüência da aprendizagem.

Há diversas modalidades da avaliação que podem ser empregadas nas escolas, dependendo do que se pretende verificar. Porém, vamos nos centrar na prova escrita, já que essa parece ser, ainda, o principal instrumento de avaliação empregada pelas maiorias das escolas e seus professores.

Tudo isso vai depender da maneira de como foram colocadas as questões. Se a intenção não for apenas a de verificar quantas informações o “aluno guardou na cabeça”, mas sim de perceber como o aluno esta aproveitando tudo o que ele aprendeu durante as aulas, para compreender os assuntos estudados nas disciplinas, para resolver problemas propostos, então à prova escrita pode ser um momento para professores e alunos efetuarem uma revisão de tudo que foi – ou deveria ter sido aprendido – e perceberem o que pode ser melhorado.

Para tanto, é preciso não perder de vista que o foco de tudo que acontece na escola é o aprendizado dos alunos, se avaliação não puder ensinar nada a eles, não se justifica o tempo e a energia gasta na preparação e correção.

Nesse sentido, é fundamental aproveitar a correção da prova como uma preciosa oportunidade de os alunos identificarem as suas principais dificuldades, para que possam dedicar-se mais tempo ao estudo dos conceitos que ainda não dominaram.

Quando falamos em avaliação, muitos são os instrumentos e técnicas a serem utilizados para coletar os dados. É importante diversificá-los a fim de oportunizar ao aluno diversas possibilidades de serem avaliados assegurando a aprendizagem de uma maneira mais consistente e fidedigna. Vamos apresentar alguns deles:

Avaliações objetivas: as mais utilizadas são as questões de verdadeiro-falso, de múltipla escolha ou de preenchimento de lacunas.

Avaliações descritivo-discursivas: nesse tipo de instrumento é preciso utilizar comandos que sejam claros e evite confusões e dificuldades na hora da correção. Comandos vagos, normalmente, confundem professor e aluno. Problematizar as situações favorece a reflexão do aluno, bem como a organização de informações, opiniões, pontos de vista, conceitos e conhecimentos.

Avaliação oral: esse tipo de instrumento permite ao professor conhecer a capacidade crítica e de oralidade dos alunos. Deve ser bem elaborada, com critérios definidos anteriormente e observado o tempo de resposta. É útil no ensino de línguas.

Avaliação criativa: de livro aberto, com consulta de fontes. Masetto (2001, p. 101) afirma: “a prova com consulta ajuda o aluno a resolver um caso, a escolher as fontes adequadas para extraírem informações que lhe falte.

Produções coletivas: atividade proposta a ser trabalhada em grupos. É importante que o educador verifique que o trabalho seja feito de forma conjunta e não haja uma mera distribuição de tarefas. Pode ser um estudo dirigido, com relatório de um experimento.

Seminários: consiste no estudo aprofundado e exposição de um determinado assunto. Os critérios devem ser bem definidos (antecipadamente) e a partir deles elaborada a ficha de avaliação.

Portfólio: é um instrumento de identificação da qualidade do ensino-aprendizagem mediante a avaliação do desempenho do aluno e do professor. Compreende a compilação dos trabalhos realizados pelos alunos durante um curso,

série ou disciplina. O objetivo do portfólio é ajudar os alunos a desenvolver a habilidade de avaliar seu próprio trabalho e desempenho, articulando-se com a trajetória do seu desenvolvimento escolar, além de oportunizar a documentação e registro de forma sistemática e reflexiva. Por meio dos portfólios, o professor instaura o diálogo com cada aluno de forma individualizada, pois os alunos devem sempre estar com seus portfólios documentando suas aprendizagens.

Foi realizada uma experiência Pedagógica com os alunos de 5º Ano do Ensino Fundamental de uma escola do Município de Marã Amazonas, ao qual revelou um grande problema com interpretação e leitura de texto.

A avaliação tradicional vem sendo trabalhada de maneira abstrata e sem utilidade prática na verificação da aprendizagem com essa turma, já que esses alunos não conseguem analisar as questões e responde-la de acordo com o que se pede.

Observamos também que a avaliação escolar causa uma inquietação nos alunos, pois os mesmos acreditam que esse método avaliativo irá reprová-lo, expondo aquilo que não entenderam, separando e selecionando os melhores alunos, portanto é necessário urgentemente aplicar as novas tendências quanto à avaliação escolar

Apesar das discussões sobre o tema, ainda nos dias atuais quando se fala sobre as formas de avaliação, professores e alunos remetem seus pensamentos a provas e testes reforçando a idéia tradicional conduzida ao longo da história da educação

O professor, como profissional atuante da educação, tem como maior objetivo a aprendizagem do aluno. Portanto, diante de resultados que apontam que esse processo não aconteceu, deve buscar suas causas e possíveis soluções para a questão. Não basta apenas abordar o problema, é preciso resolvê-lo da melhor forma possível. Dessa forma o professor pesquisado não pode se excluir.

A avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas propostas nos objetivos, a fim de que haja condições

de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo. (Piletti: 2001, p. 190).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, priorizando a qualidade do processo de aprendizagem, e estabelece que os aspectos qualitativos devam prevalecer sobre os quantitativos.

2.2 - A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO

Avaliação é essencial à educação, inseparável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação. Essa concepção traz a tona o papel do professor que reflete sua ação para melhor realizá-la de forma mais abrangente, onde venha alcançar o aprendizado de seus estudantes, colocando a individualidade dos mesmo, pois cada individuo tem seu tempo hábil de aprender.

A avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica uma reflexão crítica no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e permite uma tomada de decisão do que fazer para superar os obstáculos, tendo como desempenho ações transformadoras da educação na sociedade e principalmente aos povos ribeirinhos.

Dessa forma, é necessário que a prática educacional esteja consciente, preocupada com a transformação social, que o professor fique sempre alerta para mudar sua de avaliação, para que assim possa desenvolver sua prática avaliativa mediadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter estudado e pesquisado sobre o assunto Avaliação Escolar: Uma Reflexão de Ensinar e Aprende, foi possível deparar com práticas avaliativas preocupantes, referente à educação, principalmente nas escolas onde os professores encontram - se distantes de acessos as novas informações, para que possam capacitar-se.

A forma de Avaliação tradicional usadas nas escolas brasileiras em especial nas escolas rurais do município de Maraã- Amazonas tem tomado rumos desastrosos e promovendo assustadores números de evasão escolar. A educação é um direito de todos e deve ser assegurada e desenvolvida pela família, pelo estado de direito.

Aos gestores e professores cabe amenizar os problemas da repetência e da evasão escolar nas instituições, trabalhando diretamente com pais dos alunos, conscientizando-os da real necessidade da permanência de seus filhos na escola.

De acordo com os dados levantados a respeito da avaliação, percebi que a mesma está sendo utilizada somente para condenar os estudantes a uma pena cruel, sem que ele perceba. Dessa forma, é necessário que o professor ao mesmo tempo em que avalie der condições para que os educandos possam exercer sua função como construtor deste sistema, podendo entender para que serve avaliação, que os profissionais possam conscientizar-se que, uma avaliação inadequada pode contribuir para uma total exclusão social.

Por isso, temos que ver na avaliação um processo contínuo em que professores e estudante possam construir de forma harmoniosa. Nessa perspectiva, Libâneo define avaliação como:

A avaliação deve acompanhar passo a passo o processo de ensino aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho em conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos.

Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório, etc.) acerca do aproveitamento escolar. A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Assim, defino a avaliação escolar como algo que está intrinsecamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem. Portanto, deve - se estar a serviço deste e não para o seu controle.

Este trabalho apresenta uma série de situação pertinente à avaliação escolar, e é importante que o educador procure antes de avaliar seus alunos se questionar a respeito de sua pratica, qual o objetivo real de sua avaliação, quais instrumento utilizará para aplicá-la e se caso não consiga seus objetivos, quais metodologias aplicará para sanar as possíveis dificuldades.

A resposta a essas questões esta diretamente associada à concepção pedagógica que rege a prática do educador.

Portanto conclui-se que, a avaliação não é tudo; não deve ser o todo, nem na escola nem fora dela; se o delírio avaliativo se apoderar dos espíritos, absorver e destruir as práticas, paralisar a imaginação, desencorajar o desejo, então a patologia espreita-nos e a falta de perspectivas, também. Meirieu, (1994).

REFERÊNCIAS

- BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de e SOUSA, Luzia Costa de. **Metodologia de avaliação em políticas públicas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003
- DEPRESBITERIS, Léa. **O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora** – São Paulo: EPV, 1989.
- FERREIRA, L. Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos pra a superação. Porto Alegre: Mediação, 2002.*
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 32 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1994
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MASETTO, M **Avaliação Formativa de Aprendizagem no Ensino Superior**. teoria e pratica. Campinas: Papirus, 2001
- MEIRIEU, P. Prefácio. In: HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Tradução Júlia Lopes Ferreira e José Manuel Cláudio. Portugal: Porto editora, 1994. (Coleção Ciências da educação).
- PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 19. ed. São Paulo: Atica, 2001.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: **Projeto de ensino - aprendizagem e projeto político - pedagógico**. 9. Ed. São Paulo: Liberdade Editora, 2000.